



Fiúza acusa Suplicy e Bisolde "nazistas"

Fiúza mantém a pose

Deputado vê "estratégia ideológica"

O deputado Ricardo Fiúza (PFL-PE) aguarda a leitura do relatório final da CPI do Orçamento, que pedirá a sua cassação, sem perder a pose. Ele afirma que é vítima de uma injustiça, que esclareceu todas as dúvidas da comissão e que nem de longe admite a idéia de perder o mandato. Para Fiúza, existe uma "estratégia ideológica" montada pelos senadores José Paulo Bisol (PSB-RS) e Eduardo Suplicy (PT-SP). "São nazistas, fascistóides que querem me linchar. Vão comer da banda podre comigo". Apesar da ameaça, Fiúza jura que nunca ameaçou dar um tiro em Suplicy.

Fiúza admite que os últimos três meses foram os mais difíceis nos seus 27 anos de vida pública. "Agüentei tudo estoicamente calado. As acusações

dói em quem tem vergonha, mas o dedurismo, a cara de pau de uns poucos não ficará sem resposta".

O relatório final da CPI condena Fiúza com base nos relatórios das subcomissões de Emendas, Patrimônio e Subvenções Sociais. Na Subcomissão de Emendas ele será responsabilizado pela manipulação de US\$ 204,8 milhões dos cofres públicos, pela inclusão de "emendas piratas" no Orçamento de 92. A Subcomissão de patrimônio quer provar que sua fortuna foi amealhada à sombra do Estado, por meio de empréstimos de bancos oficiais e de incentivos fiscais da Sudene. Já a Subcomissão de Subvenção vai envolvê-lo com o esquema de desvio das verbas controlado pelo deputado João Alves (sem partido-BA).